RESUMOS DE PROJETOS 1225

RESUMOS DE PROJETOS 1227

ARTIGOS COMPLETOS (RESUMOS) 1235

RESUMOS DE PROJETOS

DIFERENÇAS ENTRE CANTO LÍRICO E CANTO POPULAR- ANÁLISE ACÚSTICA VOCAL 1226

Ensino (ENAENS)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

DIFERENÇAS ENTRE CANTO LÍRICO E CANTO POPULAR- ANÁLISE ACÚSTICA VOCAL

KAREN CRISTINE DE AGUIAR TAVANO

Este é um Resumo da pesquisa de Mestrado sobre voz cantada para observar e entender se há e quais são as diferenças entre o canto lírico e o canto popular em português oral brasileiro através da Análise acústica em gravações de vozes femininas.São as vogais que moldam o som juntamente com o trabalho de articulação, também responsável, como muitos pensam sobre a diferenciação do canto lírico e do canto popular. Para que as vogais sejam estudadas, é preciso a observação de alguns parâmetros específicos da fonação, como: Freqüência Fundamental (Fo), a perturbação que essa Freqüência pode sofrer (Jitter) e a perturbação da amplitude da Freqüência (Shimmer), também é imprescindível a análise dos formantes dessas frequências. Percebe-se a dificuldade em entender que estruturas estão sendo trabalhadas no aluno ou quais são as que precisam de um treinamento maior, visto que a Arte traz somente informações no contexto histórico - interpretativo do canto. O "funcionamento" do instrumento deve ser observado para haver um melhor entendimento do professor e do aluno em relação ao trabalho das técnicas vocais. Por este fato, o reconhecimento da fisiologia da voz como ponto de apoio ao estudo científico do canto, quer seja ele popular ou lírico, é de suma importância para que o ensino das técnicas vocais possa ter embasamento e solidez cientifica. A análise acústica permite proporcionar o levantamento de dados quanto à freqüência do som e dos formantes das vogais. Analisar os formantes das vogais /a/ e /i/ do português oral nos dois estilos de canto: Popular e Lírico, através de análise acústica, podendo assim ver e refletir se há e quais são as diferenças das vogais cantadas no estilo de canto popular e canto lírico. O software PRAAT 4.5.1.6 em 44k foi utilizado para a analise de dados, onde foram mensurados os valores dos harmônicos superiores de cada grupo estudado, realizada a análise quantitativa do traçado da frequência fundamental e do formantes F1, F2 e F3 das vogais. Ao nível de significância de 0,05 (5%), verifica-se através da ANOVA que existe diferença significativa entre as médias dos grupos para a freqüência fundamental. Na emissão cantada da vogal /i/, encontramos diferença significativa no formante F2 entre os grupos de cantoras líricas e de cantoras populares. Essa diferença pode estar associada ao fato da intensidade da emissão da nota, visto que o fluxo de ar e a abertura da mandíbula ser maior no estilo do canto lírico. Na freqüência fundamental, foi encontrada uma diferença significante entre as falantes e as cantoras, devido ao treinamento de canto por elas realizado. Na análise dos formantes, observou-se uma significância no formante F2 apenas na vogal /i/. Essa diferença ocorreu devido ao aumento de intensidade na emissão da vogal no agudo pelas cantoras líricas, característica da técnica utilizada, o que comprova diferenças de escola e técnica entre os estilos popular e lírico.

RESUMOS DE PROJETOS

BILL VIOLA: VIDEOARTE CONTEMPORÂNEA 1228

FOTOGRAFIA E A ARTE: A IMPORTÂNCIA DE SEBASTIÃO SALGADO 1229

FOTOGRAFIA E ARTE-DENÚNCIA: O TRABALHO DE SEBASTIÃO SALGADO 1230

O ENSINO DA ARTE NO BRASIL A PARTIR DA LEI FEDERAL Nº. 5692 1231

O ROMANTISMO MUSICAL BRASILEIRO E SEU CONTEXTO HISTÓRICO SOB A ÓTICA DAS COMPOSIÇÕES PARA PIANO 1232

OS AUTORRETRATOS DE VAN GOGH: ANÁLISES E POSSÍVEIS LEITURAS 1233

OS DESDOBRAMENTOS DO CORPO NA PERFORMANCE ARTÍSTICA 1234

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

BILL VIOLA: VIDEOARTE CONTEMPORÂNEA

MANOEL RAMOS SILVA
LULI HATA

Verificando a constante utilização das novas tecnologias no fazer artístico do cenário contemporâneo, percebe-se o quanto elas compõem o referencial da atualidade. A apropriação desses meios pelos artistas não é uma novidade, já que a arte utiliza os meios de sua época a seu favor. Se antes serviam à produção do belo, na arte contemporânea se observa um movimento cada vez maior de protesto, de tomada de atenção do público. Além disso, vivemos em um mundo cercado de imagens, seja ela da televisão, do cinema ou da fotografia. Atualmente, a rede (computadores e celulares em conexão) é o veículo através do qual as imagens circulam. Podemos, até mesmo, ver as obras de museus importantes através da world wide web. Analisar a videoarte, neste contexto, requer atenção. Alguns trabalhos podem ser feitos para serem apreciados através do monitor, não exigindo um ambiente preparado pelo artista, em que esse dispositivo - de TV ou computador - é inserido. Para esse tipo de trabalho, tem sido comum o recurso à criação de uma sala escura, de modo a isolar o espectador de interferências externas. Outra condição para a videoarte é ser parte de um ambiente composto de outros elementos. Neste caso, ver o material videográfico através do monitor não contempla a experiência da obra como um todo. A obra de Bill Viola, que apresenta um cuidado na produção e no acabamento, carece de um entendimento mais aprofundado, tanto no cenário da arte contemporânea como no da cultura midiática. Analisar as obras de Bill Viola e sua inserção na arte contemporânea. Apresentar a trajetória da vida e obra de Bill Viola. Analisar como Bill Viola utiliza a mídia em seus trabalhos. Situar as produções de Bill Viola na arte contemporânea. A natureza da pesquisa é bibliográfica, tendo como base livros, sites de revistas científicas, de crítica de arte e de galerias que relacionem o artista, a trajetória da vida e da obra de Bill Viola e como ele utiliza a mídia em seus trabalhos para, finalmente, situar sua produção na arte contemporânea. Não existe uma bibliografia específica a respeito do trabalho do artista. Michael Rush (2006) apresenta um panorama detalhado de artistas e produções relevantes acerca do tema. Assim, em informações colhidas em diversos livros e através do site oficial do artista, o corpus da pesquisa será conformado. Philippe Dubois (2004) será de grande valia para análise e entendimento da produção em videoarte como linguagem da arte contemporânea e, para o entendimento da imagem videográfica, Raymond Bellour (1997).

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

FOTOGRAFIA E A ARTE: A IMPORTÂNCIA DE SEBASTIÃO SALGADO

BRUNA ARRUDA MATTOS
ALBA REGINA AZEVEDO ARANA

A fotografia como arte-denúncia tem como consequência mostrar que a arte também está envolvida em questões sociais. A pesquisa faz uma relação à arte fotográfica com o trabalho do fotojornalista Sebastião Salgado, salientando a importância da fotografia como arte, analisando a forma pessoal de Sebastião de ver e registrar o mundo, que busca captar nas fotos, uma representação próxima a realidade fotografada. Discutir as contribuições da fotografia na arte; verificar a trajetória da vida e obra de Sebastião Salgado; apresentar as contribuições do fotografo Sebastião Salgado, enfocando os aspectos apresentados pelo fotografo na forma de arte denuncia; Discutir as características da fotografia de Sebastião Salgado. A pesquisa será do tipo básica, baseado na busca bibliográfica apoiando-se em revisão de trabalhos especializados sobre o assunto. A primeira fase será de caráter mais exploratório, apoiado em revisão de trabalhos científicos e periódicos especializados sobre o assunto, objetivando sistematizar dados atuais sobre o fotografo Sebastião Salgado. O aprofundamento do assunto exigirá não só a revisão de estrutura sobre o assunto mais principalmente o recurso a outros trabalhos que enfocam a problemática num nível nacional, verificando exemplos de outros fotógrafos, num segundo momento. Serão feitas análises qualitativas das fotografias de Sebastião Salgado e para a análise sistemática dos resultados obtidos, é necessária uma analogia entre as literaturas selecionadas na revisão bibliográfica, os sites consultados e as informações coletadas através de sites sobre o assunto.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

FOTOGRAFIA E ARTE-DENÚNCIA: O TRABALHO DE SEBASTIÃO SALGADO

BRUNA ARRUDA MATTOS
JOANA SANCHES-JUSTO

A fotografia abordada como arte-denúncia tem como intuito mostrar que a arte vai além de um mero apreciar ou fazer à medida que impõe ao espectador da obra a reflexão, conscientização e o questionamento da realidade social mostrada pela imagem. Enfocada no trabalho do fotografo Sebastião Salgado, a pesquisa parte da problemática "O trabalho de Sebastião Salgado, pode ser classificado como arte-denúncia?", tendo como direcionamento os tópicos a serem levantados: a fotografia como arte-denúncia; a trajetória da vida e obra do fotógrafo Sebastião Salgado; a relação das fotografias do autor como arte-denúncia. Apresentar as contribuições do fotógrafo Sebastião Salgado, enfocando os aspectos apresentados pelo fotógrafo na forma de arte-denúncia; também discutir as contribuições da fotografia para a arte-denúncia; Mostrar a trajetória da vida e obra do fotógrafo Sebastião Salgado e apontar características da fotografia de Sebastião Salgado relacionadas à arte como denúncia social. A pesquisa será baseada na busca bibliográfica, apoiada na revisão de trabalhos sobre o assunto, sendo dividida em três partes: a primeira parte terá a finalidade de contextualizar a vida e a obra do autor. Neste momento a pesquisa será de caráter mais exploratório, apoiada em livros e periódicos especializados sobre o assunto, objetivando sistematizar dados sobre o fotógrafo Sebastião Salgado. Na segunda parte será feito um levantamento das obras mais relevantes do autor relacionadas ao tema da arte como denúncia social. Na terceira parte, que diz respeito à análise dos dados coletados, as obras previamente selecionadas serão discutidas à luz dos estudos da área do fotojornalismo e da área de artes visuais, promovendo reflexões acerca da produção artística do autor e seu impacto como forma de denúncia de questões sociais.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

O ENSINO DA ARTE NO BRASIL A PARTIR DA LEI FEDERAL Nº. 5692

ÍCARO MARCELO NAGASE DO VALE
ISABELA NEGRAO DOS SANTOS
MARCOS VINICIUS BOFI DA SILVA
JOANA SANCHES-JUSTO

Este trabalho procura fazer uma revisão crítica do que a escola tem alcançado em termos de ensino da arte. Artes, tem sido uma matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias (1º e 2º graus) no Brasil já há 17 anos. Isto não foi uma conquista de arte-educadores brasileiros, mas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial reformulou a Educação Brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal nº. 5692 denominada "Diretrizes e Bases da Educação" (BARBOSA, 1989). Conforme Brant (2010) pode se pensar que a arte é uma parte essencial do homem ou ser a própria essência do homem, sustentando sentido, significado, razão e emoção. Sem ela, não sabemos por que existimos, o que estamos fazendo aqui, para onde vamos como devemos olhar e nos relacionar com o outro, com a natureza. Por isso, a implementação da arte na educação é muito importante, para que possa desenvolver a criatividade, expandir e fluir o mundo e a mente do indivíduo em formação. A experiência visual, ação e ensino podem interagir e ganhar força como expressão subjetiva e simbólica. Identificando, interpretando, buscando a compreensão de si mesmo e de experiências vividas, podem se transformarem em aprendizagem. Tudo isso é possível porque mesmo as pessoas que vivem na mesma comunidade, ou grupo social, que convivem no mesmo território, elas podem perceber e interpretar as mesmas coisas a sua maneira, de forma distinta (MARTINS, 2010). Estimulando a capacidade artística do cidadão, permite futuramente, definir seus próprios referenciais estéticos, éticos e identitários, conquistando por fim sua autonomia e independência, podendo concretizar através da arte, uma sociedade melhor. Nesse projeto procuramos entender qual é a importância, e como está a situação atualmente na área de arte educação dentro do ensino médio no Brasil, visto que a arte contribui para o fortalecimento da experiência sensível e inventiva dos estudantes, e para o exercício da cidadania e da ética construtoras de identidades artísticas. Tendo-se como ponto de referência a Lei Federal nº. 5692. A hipótese adotada neste trabalho é que o ensino da arte e fundamental para desenvolver a criatividade nos alunos e melhorar o ensino de forma geral. A coleta de dados se dará através de levantamentos bibliográficos, em livros, artigos, sites científicos relativos ao tema em questão. Considerando a diversidade dos objetivos, a pesquisa será desenvolvida em duas fases. Uma primeira de caráter mais exploratória apoiando-se em revisão de trabalhos especializados sobre o assunto. O aprofundamento do assunto exigirá não só a revisão de estrutura sobre o assunto mais principalmente o recurso a outros trabalhos que enfocam a problemática num nível nacional, verificando exemplos que deram certo.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

O ROMANTISMO MUSICAL BRASILEIRO E SEU CONTEXTO HISTÓRICO SOB A ÓTICA DAS COMPOSIÇÕES PARA PIANO

SABRINA LAURELEE SCHULZ
MARIA LETICIA DA SILVA
JOSUE CAMPOS DE SENA

O romantismo musical, muito conhecido pelo virtuosismo instrumental das obras de Chopin e Liszt, também esteve presente no Brasil do século XIX. Segundo Kiefer (1977) tal movimento estético se manifestou na música brasileira tardiamente se compararmos com o romantismo europeu. Com a vinda da família real para o Brasil, chegaram os primeiros pianos e partituras de compositores europeus com um destino certo: as casas das famílias da pequena burguesia que se formava ao redor da corte de D. João VI. De acordo com Mariz (2000), o grande desenvolvimento do país propicia a proliferação dos pianos, os quais se tornam indispensáveis nas casas do cidadão burguês culto. Contudo a população feminina foi a grande beneficiada. Inserida na estrutura social que a fazia rainha do lar e escrava do seu senhor (pai, marido, irmão, tio, etc), não possuíam quase nenhuma atividade, restando-lhes muitas horas de ócio. Nesse sentido, o estudo pianístico proporcionou para as jovens moças, além de uma distração, um crescente respeito e admiração perante a sociedade. Inevitavelmente, as récitas ou saraus se tornaram muito populares e passaram a inserir em suas apresentações trechos de óperas transcritas para piano, peças curtas e fantasias instrumentais que se prestavam, sobretudo, à exibição do virtuosismo dos intérpretes, (Azevedo, 1953). Alberto Nepomuceno, Glauco Velasques, Henrique Oswald são alguns exemplos desse frenesi pianístico, passando a compor uma música nacional com técnicas de composição mais sofisticadas tanto nos gêneros de morfologia curta quanto nas grandes formas. No entanto, o que se observa atualmente é um total esquecimento dos compositores acima mencionados, ofuscados historicamente por compositores de maior impacto midiático como Carlos Gomes e Villa-Lobos. Dessa forma, procuramos com tal pesquisa, resgatar alguns compositores esquecidos do período romântico brasileiro, inseri-los e compará-los com o movimento europeu romântico e através da análise histórico/estilística trazer à luz algumas obras pianísticas significativas para o cenário musical nacional. Estudar o movimento musical romântico brasileiro, visando documentar a importância histórico/social de tal movimento artístico na construção do modernismo musical nacional. Proporcionar aos nossos alunos e também à comunidade externa a oportunidade de fruição estético-artística das obras musicais estudadas. Ampliar a discussão e a bibliografia na área, uma vez que a grande bibliografia sobre o período musical romântico é construido a partir de obras européias. Por ser uma pesquisa bibliográfica, o material utilizado para sua realização será a consulta de gravações musicais, vídeos, partituras e bibliografia sobre a música erudita do período romântico nacional e europeu.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

OS AUTORRETRATOS DE VAN GOGH: ANÁLISES E POSSÍVEIS LEITURAS

ROSANA RAPOSO MOMENTEL
JOANA SANCHES-JUSTO

A presente pesquisa visa a interpretação de autorretratos do pintor pós-impressionista Vincent van Gogh, cuja vida pessoal o influenciou exponencialmente, criando diversas atmosferas sobre seus autorretratos, nos quais cabem análises embasadas em leituras de livros, artigos científicos e nas cartas que o pintor mandava ao irmão mais novo, Theo. Serão analisados alguns autorretratos de Van Gogh, correlacionando-os com a vida pessoal, seu estado de saúde física e emocional durante o período de execução e apontados alguns possíveis sentidos a estes autorretratos. Ao todo serão quatro autorretratos analisados, escolhidos pela data de realização (três anos antes da morte de Van Gogh), período em que provavelmente sua doença tenha alcançado o ápice. Serão analisados também os elementos estéticos e harmônicos dos autorretratos, como suas composições e cores. Os objetivos desse trabalho são: analisar os autorretratos de Van Gogh correlacionando-os ao contexto em que foram produzidos e à história de vida do autor. A partir disso, apontar possíveis sentidos a essa produção, contextualizar a vida artística do pintor, evidenciando seu estilo e técnicas, e apontar possíveis correlações entre o estado de saúde física e emocional do autor com suas produções artísticas. Será uma pesquisa teórica, cujos principais materiais bibliográficos e autores utilizados para embasar teoricamente a pesquisa são: "A doença e a arte de Vincent van Gogh" de Elza Márcia Targas Yacubian (2008); "Van Gogh: A Vida" de Gregory White Smith Steven Naifeh (2012); "Cartas A Theo" (2002), onde são agrupadas as cartas de Van Gogh ao seu irmão Theodorus; "O desenho e o autorretrato em sala de aula: desenvolvimento intelectual a partir do autoconhecimento" de Neto J.A. Maia; "Conhece-te a ti mesmo", de Mirella Amalia Mostoni (2006); "Autorretrato: o espelho das coisas", de Helena G.R. Pessoa (2006), contextualizando Van Gogh e também descrevendo suas doenças e vida pessoal, elementos fundamentais para o entendimento de seus autorretratos. Cabe notar que estas são apenas as obras principais tomadas como referencial teórico, tendo em vista que ao longo da pesquisa aparecerão outras bibliografias, pois são necessárias consultas periódicas a bibliotecas, bibliotecas digitais de universidades brasileiras e pesquisa de artigos científicos.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

OS DESDOBRAMENTOS DO CORPO NA PERFORMANCE ARTÍSTICA

ALINE RODRIGUES ALVES CARDOSO
LULI HATA

A performance explora e supera os limites do corpo, pois a sua execução pode ser feita com qualquer elemento: fogo, água, tinta etc. Não existe o que seja proibido ou predefinido como textos ou roteiros, diferentemente da performance teatral, que necessita cenário, interpretação, textos decorados e diretores. Ela permite que se estabeleça a relação público-artista, em que o público também participa e vivencia aquele momento com o artista. O corpo na performance é a própria obra de arte, ou o seu suporte, uma vez que, ao invés de pintar, desenhar ou esculpir, o performer se expressa pelos desdobramentos de seu corpo. É como se o corpo falasse pelo performer e conversasse com o público envolvendo-o em sua ideia, o corpo é o que comanda a performance e o que a idealiza. O hibridismo está presente e propicia a relação público-artista. O corpo do artista é posto como obra de arte que reflete seus pensamentos e suas ideias, explorando os limites do corpo. A performance, pela possibilidade de ser realizada em qualquer lugar com qualquer duração, leva a arte até as pessoas, envolve, propõe ao público um relacionamento participativo que, por sua vez, é provocado à releitura. Segundo Marco Paulo Rolla (2012) a performance é algo que é montado e reapropriado sempre, assim como o nosso corpo que é cheio de mudanças. Renato Cohen (2008) deixa claro que performance é uma expressão cênica, pois o corpo vai expressar algo num dado momento e tempo, algo que acontece ao vivo. Assim ele define performance como um ato vivo, e não algo gravado, estipulado e sem participação do corpo. Geral: Demonstrar a importância corpo nas artes visuais contemporâneas através da performance artística. Específicos: discutir a performance na área das artes visuais; relatar o surgimento da performance no Brasil; investigar o uso do corpo na performance artística. A pesquisa será de cunho bibliográfico, percorrendo discussões mais amplas sobre a performance no teatro e nas artes visuais para, em seguida abordar a performance como linguagem que se expressa através do corpo. A fim de investigar o estudo do uso do corpo dentro da performance artística, primeiramente estudaremos os movimentos como body art, live art e os happenings a partir dos artistas Jonh Cage, Kaprow, Jim Dine, Robert Rauschenberg, Joseph Beuys, Yves Klein e Marina Abramovic. Em seguida, para discutirmos a performance artistica versus performance teatral, utilizaremos as seguintes obras de referencia Marina Abramovic - Self portrait with skeleton (2003) e a performance teatral O Menestrel de William Shakespeare (trovadorismo) e ampliaremos as discussões a partir dos autores Renato Cohen (2002) e José Mário Peixoto Santos (2008).

ARTIGOS COMPLETOS (RESUMOS)

A MUSICALIZAÇAO, O LUDICO E A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....1236

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE CRIAÇÃO MUSICAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO MUSICAL DO SÉCULO XX.....1237

TRAÇANDO POSSÍVEIS SENTIDOS PARA OS AUTORRETRATOS DE VAN GOGH: O MEIO E AS LEITURAS DE MUNDO IMPULSIONANDO A CRIAÇÃO ARTÍSTICA 1238

TRAVESSIAS DO SUJEITO NO ENCONTRO COM A TECNOLOGIA, A ARTE E O MEIO.....1239

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

A MUSICALIZAÇAO, O LUDICO E A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA ELIZA DE OLIVEIRA
SUELI FELICIO FERNANDES
LUCIANA CAROLINA FERNANDES DE FARIA

Este artigo tem por objetivo refletir a importância da Educação Musical e identificar quais suas contribuições para o ensino, quando integrada à afetividade e ao lúdico na Educação Infantil. Além de ser conteúdo específico e essencial para a formação integral do ser humano, a música promove melhora significativa no processo de aprendizagem da criança, quando aplicada de forma integrada a métodos lúdicos. A música articulada com o lúdico torna as atividades mais prazerosas, aproximando educador e educando e potencializando a afetividade no contexto de sala de aula, promovendo, assim, o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do aluno. Tal afetividade é essencial para a Educação Infantil, e faz com que a tarefa de aprender seja mais agradável e envolvente para o aluno.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE CRIAÇÃO MUSICAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO MUSICAL DO SÉCULO XX

ANDRÉ MORALES TORCATO
PATRÍCIA MERTZIG GONÇALVES DE OLIVEIRA
LUCIANA CAROLINA FERNANDES DE FARIA

O presente artigo visa compreender e analisar os métodos de Educação Musical que propõe atividades para o desenvolvimento da criação musical, seja por improviso ou composição, de forma a identificar se tais propostas de atividades pedagógicas são adequadas à aplicação na Educação Infantil. Foram selecionadas duas propostas pedagógicas, Brito (1997) e Schafer (2011), que destacam a importância da criação musical no processo de educação e conglobam as sonoridades e formas musicais exploradas pela cultura ocidental durante o século XX. Ao analisar tais propostas, conclui-se que crianças de zero a seis anos podem ser musicalizadas por meio de tais atividades de criação.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

TRAÇANDO POSSÍVEIS SENTIDOS PARA OS AUTORRETRATOS DE VAN GOGH: O MEIO E AS LEITURAS DE MUNDO IMPULSIONANDO A CRIAÇÃO ARTÍSTICA

JOANA SANCHES-JUSTO
ROSANA RAPOSO MOMENTEL

A pesquisa aborda os autorretratos do pintor pós-impressionista Vincent van Gogh, sobre os quais foram realizadas análises embasadas em leituras de livros, artigos científicos e cartas que o pintor mandava ao irmão Theo. Foi contextualizada nesta pesquisa a vida artística do pintor com suas técnicas e estilo e, em seguida, analisados quatro autorretratos de Van Gogh, correlacionando-os com a vida pessoal, seu estado de saúde física e emocional durante o período de execução e foram traçados alguns possíveis sentidos aos autorretratos. A pesquisa foi de cunho bibliográfico e os autorretratos analisados foram escolhidos pela data: três anos antes da morte de Van Gogh, período em que sua arte tenha alcançado o ápice. Foram analisados também elementos estéticos e harmônicos, composições e cores. Assim, foi possível perceber que cada autorretrato carrega mais do que elementos gráficos, pois traz consigo seu contexto e toda uma vida por trás de cada pincelada. Palavras-chave: Vincent Van Gogh. Autorretrato. Pós-impressionismo. Composição. Análise crítica.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Artes

TRAVESSIAS DO SUJEITO NO ENCONTRO COM A TECNOLOGIA, A ARTE E O MEIO

GISELE GONÇALVES MELLES DE OLIVEIRA
JOANA SANCHES-JUSTO
LULI HATA

O artigo trata do encontro entre a arte e suas tecnologias como experimentações do pensamento, que pode também representar um tempo, os modos de vida e os processos de subjetivação de uma sociedade. Para desenvolver este assunto, primeiramente contextualizou-se o panorama contemporâneo, no qual as novas conexões na sociedade em rede penetram de maneira única na esfera cultural e subjetiva. Em seguida são colcoadas considerações a respeito da relação entre a arte e a tecnologia, analisando a obra de Andréia Oliveira, CoRPosAsSocIaDos. Ao final, tece-se uma reflexão sobre a arte como possibilidade de resistência, experimentação e reinvenção na sociedade da informação.